

||| **CICLO DE CONFERÊNCIAS**

16 MAR 18.30h

2017
TEMAS OLISIPONENSES

A PESTE BRANCA

***DADOS DA
EPIDEMIA
EM LISBOA***

CECÍLIA LONGO



gabinete estudos olisiponenses

GEO

Palácio Beau Séjour

Estrada de Benfica, 368

+ Informações | 21 770 11 35

ENTRADA LIVRE

Conselhos Úteis



NÃO CUSPIR NO CHÃO



TER VIDA SOCEGADA



MANTER A JANELA ABERTA



NÃO TOSIR DIANTE DOS OUTROS



MANEJAR LIVRE



SERVI-SE A VONTADE PROPRIA

PESTE BRANCA DADOS DA EPIDEMIA EM LISBOA

Cecília Longo

longo. cecilia@gmail.com

16-03-2017

Cecília Longo

longo. cecilia@gmail.com

Jorge Sampaio enviado especial das Nações Unidas (2009) " ... um terço da população mundial está infectada com a micobactéria que provoca a tuberculose (TB). Todos os anos, 9 milhões de pessoas adoececem e 1,7 milhões de pessoas morrem devido a esta doença. A TB afecta mulheres e homens durante a vida adulta e na fase em que são mais produtivos, destabilizando os esforços envidados tendo em vista a erradicação da pobreza e a promoção de um desenvolvimento equitativo..." "... algo tem de estar errado!..."

INDICE

- PORTUGAL E EPIDEMIAS AO LONGO DOS SÉCULOS, NOTAS SOLTAS**
- PESTE BRANCA**
- CONCLUSÃO**

PORTUGAL E EPIDEMIAS AO LONGO DOS SÉCULOS



“*Onde se nascia e morria muito depressa*”(27) na época medieval.

O reino de Portugal, foi fustigado por epidemias recorrentes no fim da Idade Média (séculos XIV e XV). **Oito moléstias** eram consideradas **contagiosas** no período medieval: peste bubônica, **tuberculose**, epilepsia, sarna, erisipela, antraz, tracoma e lepra. Assim, quando o *Regimento proveitoso* se refere às *pestilências*, pode estar sugerindo qualquer uma dessas doenças.

No **regimento das Pestilências** lado a lado com a confissão e o arrependimento dos pecados, o texto sugere que se mude de casa – daí a conhecida expressão "mudar de ares"

Relato de Fernão Lopes acerca do cerco a Lisboa em Maio de 1384, a cidade sofria de falta de mantimentos devido ao cerco imposto por D. João de Castela minando a sua capacidade de resistência, os lisboetas já sem esperança noutro recurso recorre ao divino:

“Prougue aaquell senhor que he Primcipe das hostes, e vencedor das batalhas que nom ouvesse hi outra lide nem pelleja senom a Sua; e hordenou que o angio da morte estendesse mais a sua mão e percutisse asperamente a multidom daquele poboo”

Poder régio deu ensejo a uma política legislativa de higienização urbana, pública e privada (19).

As **primeiras posturas camarárias**, conhecidas em Portugal datam de fins do **século XIV**

Lisboa

52 posturas dão corpo ao 3º núcleo – urbanidade

- No saneamento básico- apenas dois canos reais.
- 1732 início da construção do *aqueduto das águas livres*-rede (parcial) de abastecimento público de água potável
- 1755 depois do terramoto de - rede (parcial) de esgotos

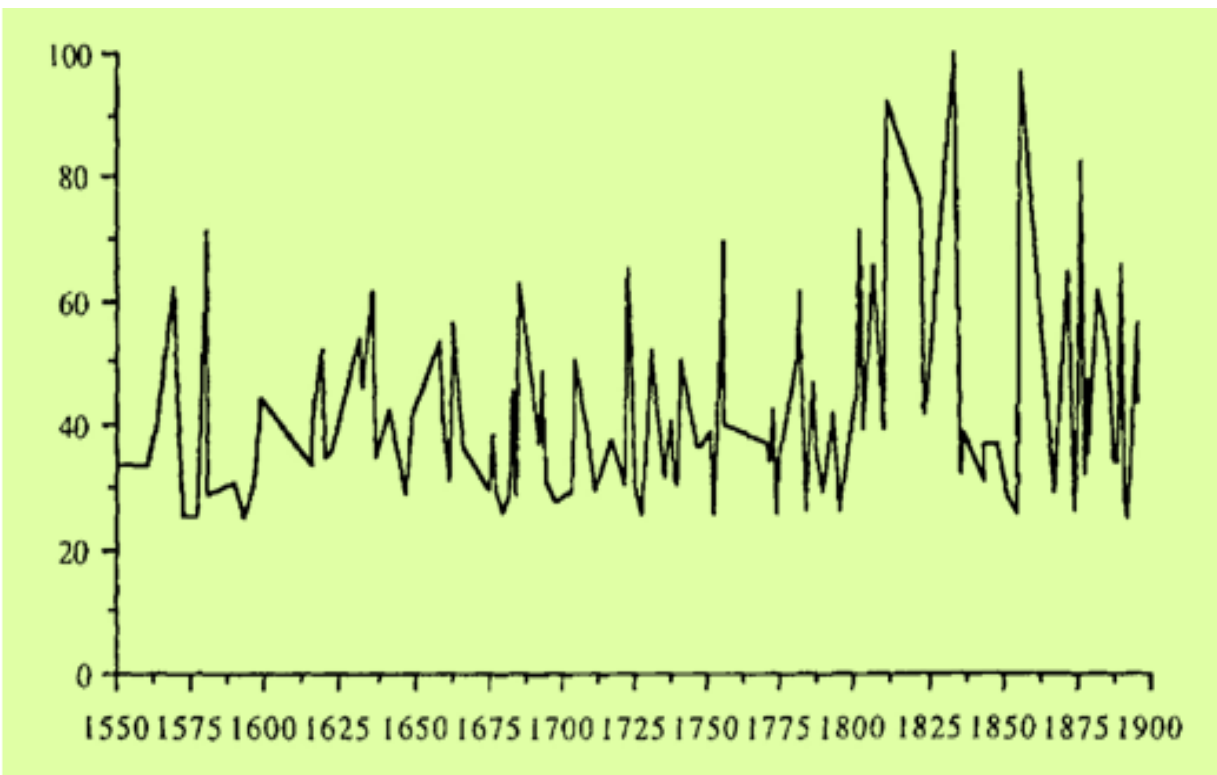
FINAL DO SÉCULO XIX A NÍVEL DE SAÚDE PÚBLICA LISBOA CONTINUAVA UM DESASTRE.

“Os elementos perturbadores”... “As lamas do inverno, as poeiras no verão, a deficiência da irrigação, os viciosos sistemas de esgoto e de revestimento de grande parte da via pública, pelo macadam e pela calçada, a insuficiência do pessoal de limpeza, os defeituosos meios de transporte dos resíduos domésticos e dos detritos orgânicos, para longe da população, eis os factores que todos os dias se estão actuando sobre a vida de centenas de milhares de indivíduos. A sua resultante é fácil de prever.” “O cheiro urbano, que é conhecido da maior parte da gente, que tem susceptibilidade olfativa, é a expressão incisiva do estado funcional d’aquelles elementos, em plena liberdade de acção, que é forçoso corrigir” “Bacia das sargentas. A renovação da água e mesmo a lavagem é geralmente mal feita e em grande número de ruas nem uma, nem outra coisa, em largo espaço de tempo. Entre as causas da insalubridade que apontamos algumas há, que são susceptíveis de pronto remédio. É quando se pretende elevar Lisboa à categoria de cidade de primeira ordem, como capital de um reino, não há o direito de levantar objecção possível, contra as exigências da hygiene urbana – a falta de recursos . Reformar a cidade no sentido hygiénico, como é mister que seja, já hoje não é uma questão de lei, sim, uma questão de orçamento, e de administração municipal.” (LÚCIO, 1887)).

Proposta Do Conselho De Saude E Hygiene Municipal em sessão de 17 de Fevereiro de 1887 (8):

“ O Conselho Geral De Saude E Hygiene, em virtude das atribuições que lhe confere a lei de 18 de Julho de 1885, vem muito respeitosamente propor à Exma Camara Municipal a adopção de medida, que tem por fim melhorar o estado sanitário das classes menos abastadas deste municipio. Luis F. de Freitas Costa, em nome do conselho do segundo bairro, apresentou em sessão de 8 de Junho de 1886 uma proposta para que fossem instituidas casas de banhos - proposta teve aprovação unanime”

EPIDEMIAS : MORTALIDADE AO LONGO DOS SÉCULOS



Crises:

- fome
- instabilidade política
- fenómenos migratórios
- Condições sanitárias
- Alt. imunitárias

Crises de mortalidade em Lisboa (1550-1900)

Rodrigues T. 1995

Trajes médicos



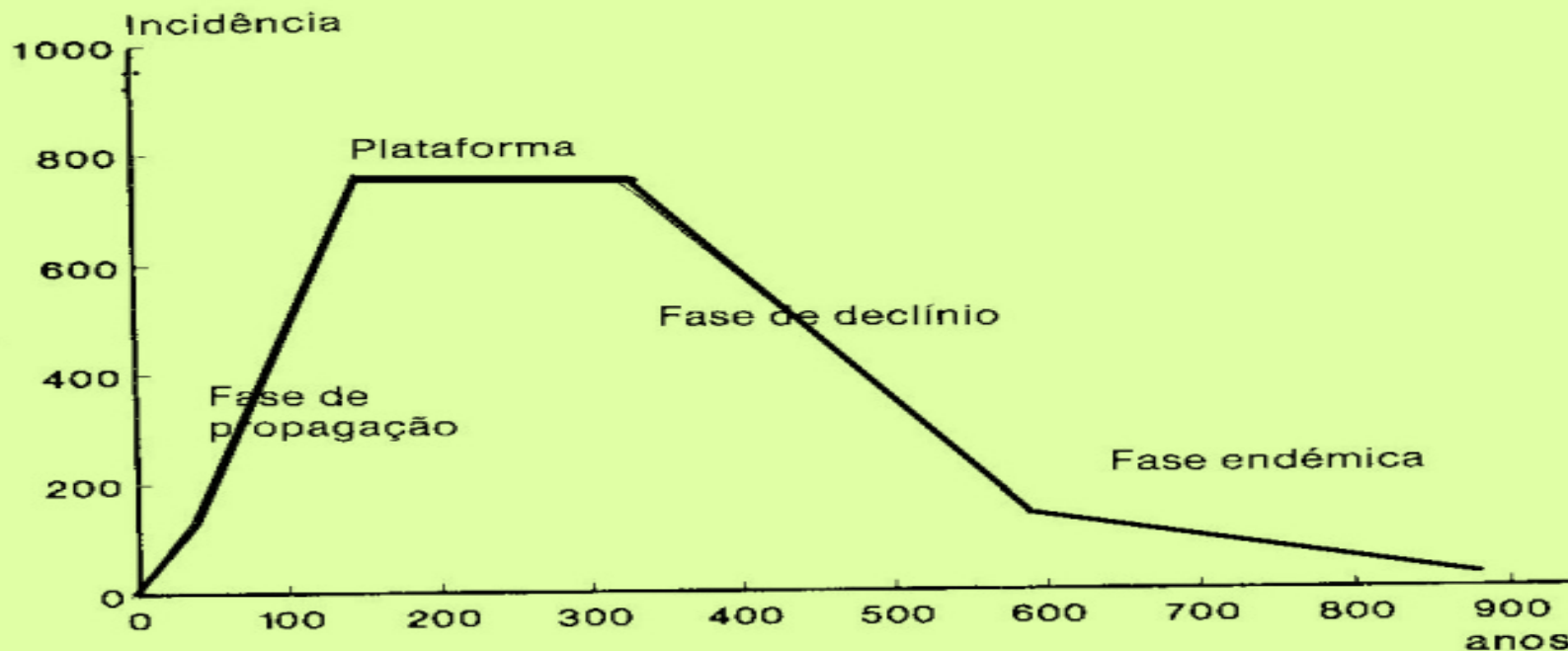
séc. XXI



séc. XVII

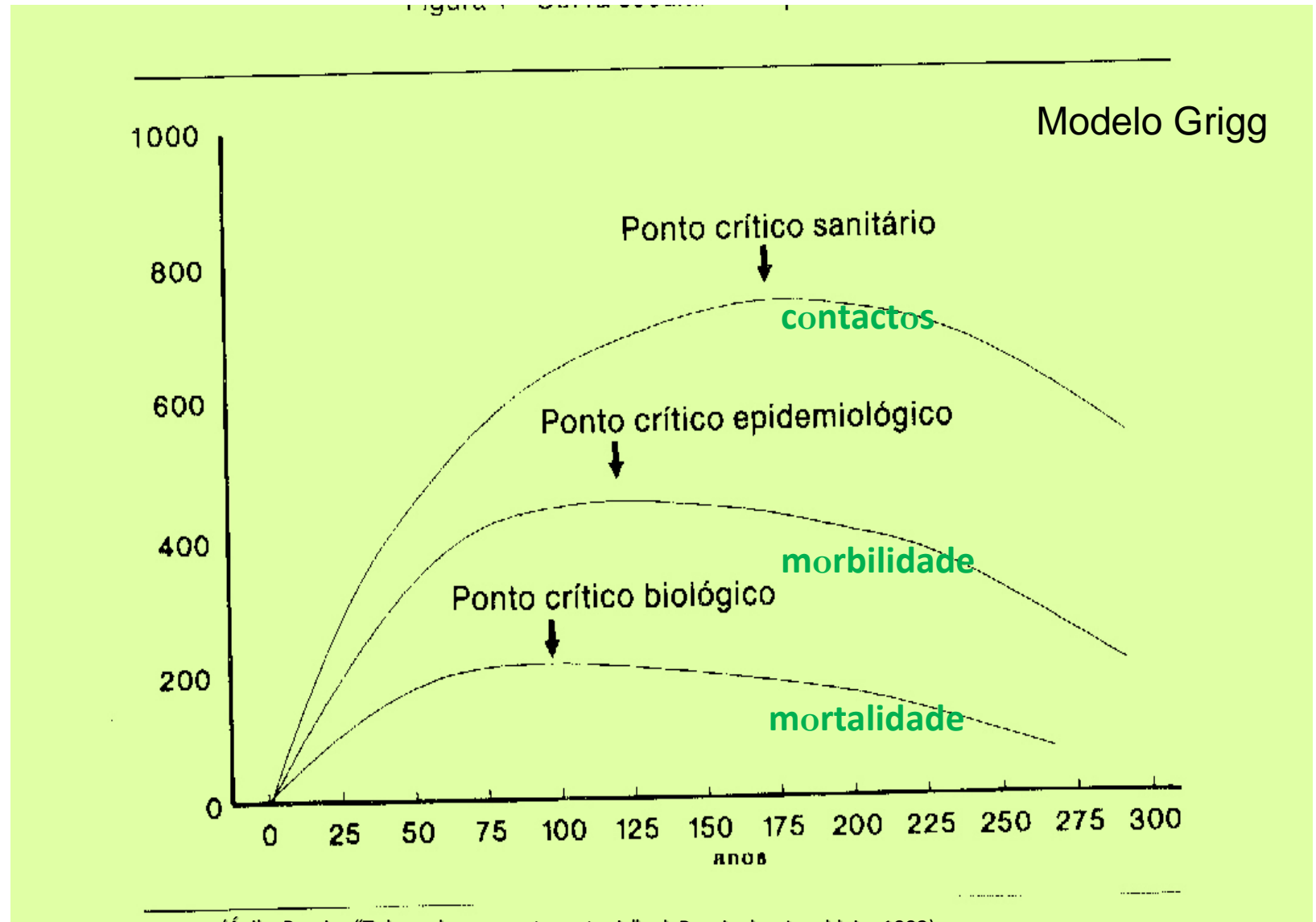
C. Longo 2017

Curva secular da epidemia tuberculose



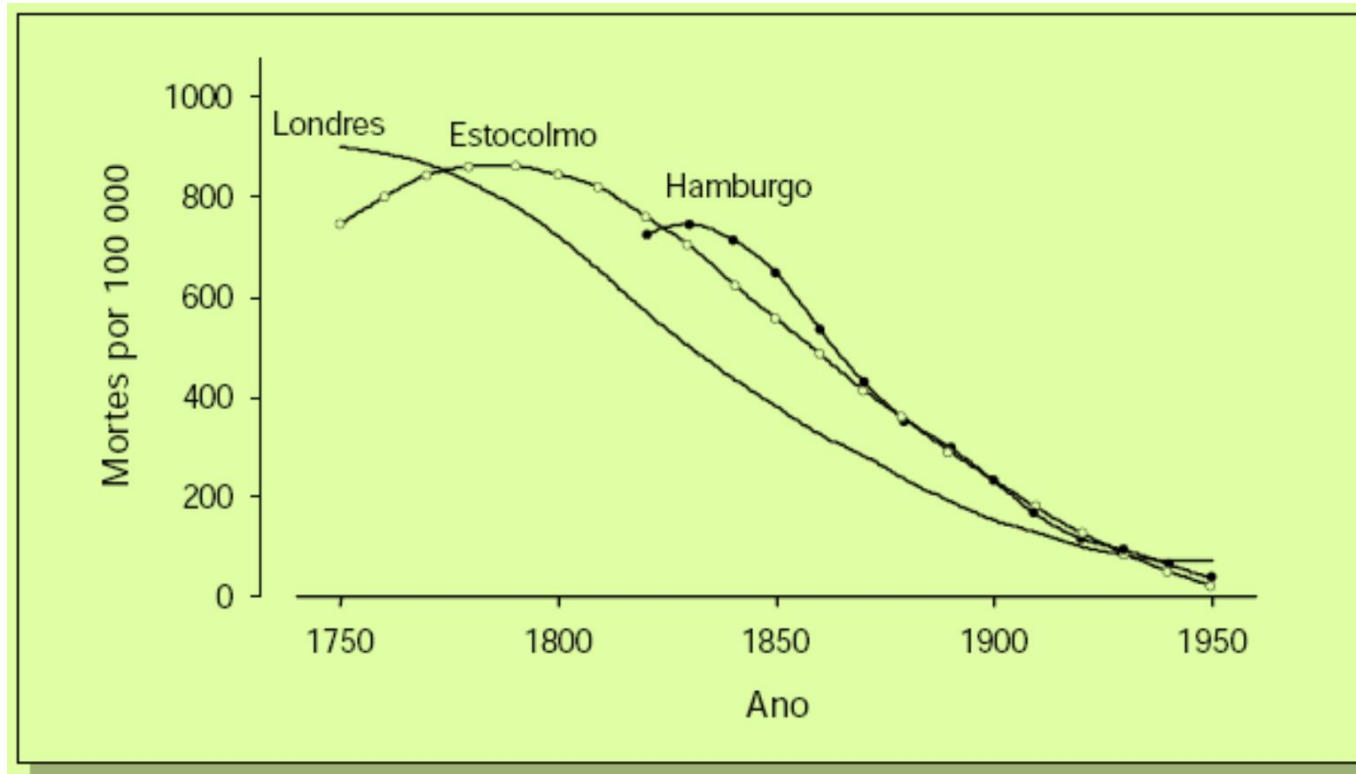
(Ávila, Ramiro "Tuberculose, aspectos actuais" ed. Boeringher Ingeheim, 1992)

Gráfico hipotético da epidemia da TB



(Ávila, Ramiro "Tuberculose, aspectos actuais" ed. Boeringher Ingehleim, 1992)

Mortalidade em Londres, Estocolmo e Hamburgo



American Thoracic Society/Lung Association) extraída de Reider, 2001

EPIDEMIA TB:

Início Reino Unido século XVI-pico em 1750

Estende-se Europa Ocidental máximo em 1800. Europa Oriental, America do Sul e do Norte, onde atingiu o seu cume em 1890.

Último pico ocorreu na Ásia e na África, muitas áreas altos índices de morbilidade, fase endêmica noutras áreas:exs Estados Unidos Holanda

Em **Portugal** os dados mais antigos que consegui obter remontam ao **século XIX**, assim se nos reportarmos a **relatos Sousa Martins** considerava que por ano morriam **20.000** portugueses com TB, já **Ricardo Jorge** referia **10000 mortos anuais** (quadro 1), segundo Cid (12) existiriam em Portugal 160000 doentes com TB.

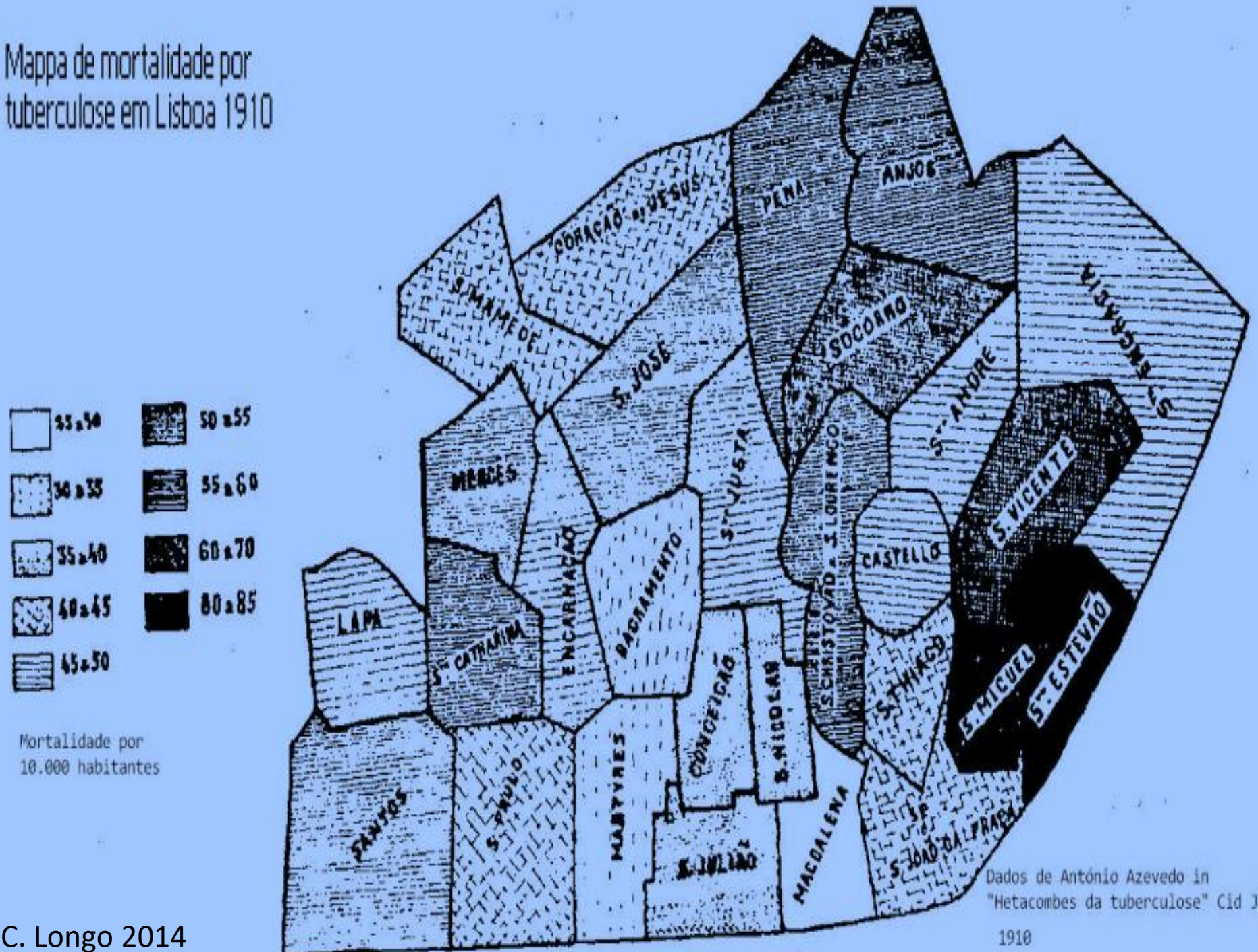
D António de Lencastre referia que em cada ano haveria cerca de 50000 portugueses ricos com TB dos quais morriam 5 a 6000. Enquanto nos bairros pobres segundo Dr. António Azeredo em Lisboa chegava a 85 óbitos/10000 habitantes.

1881-1885	61,4
1886- 1890	53,6
1891-1805	51,9
1806-1900	41,9

Mortalidade em Lisboa de 1881 a 1900 por 10.000 habitantes dados

coligidos por Ricardo Jorge in CID, 1910

Mappa de mortalidade por
tuberculose em Lisboa 1910



Dados de António Azevedo in
"Hetacombe da tuberculose" Cid J
1910

MARCOS HISTÓRICOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

1816-Laennec médico inventa o estetoscópio

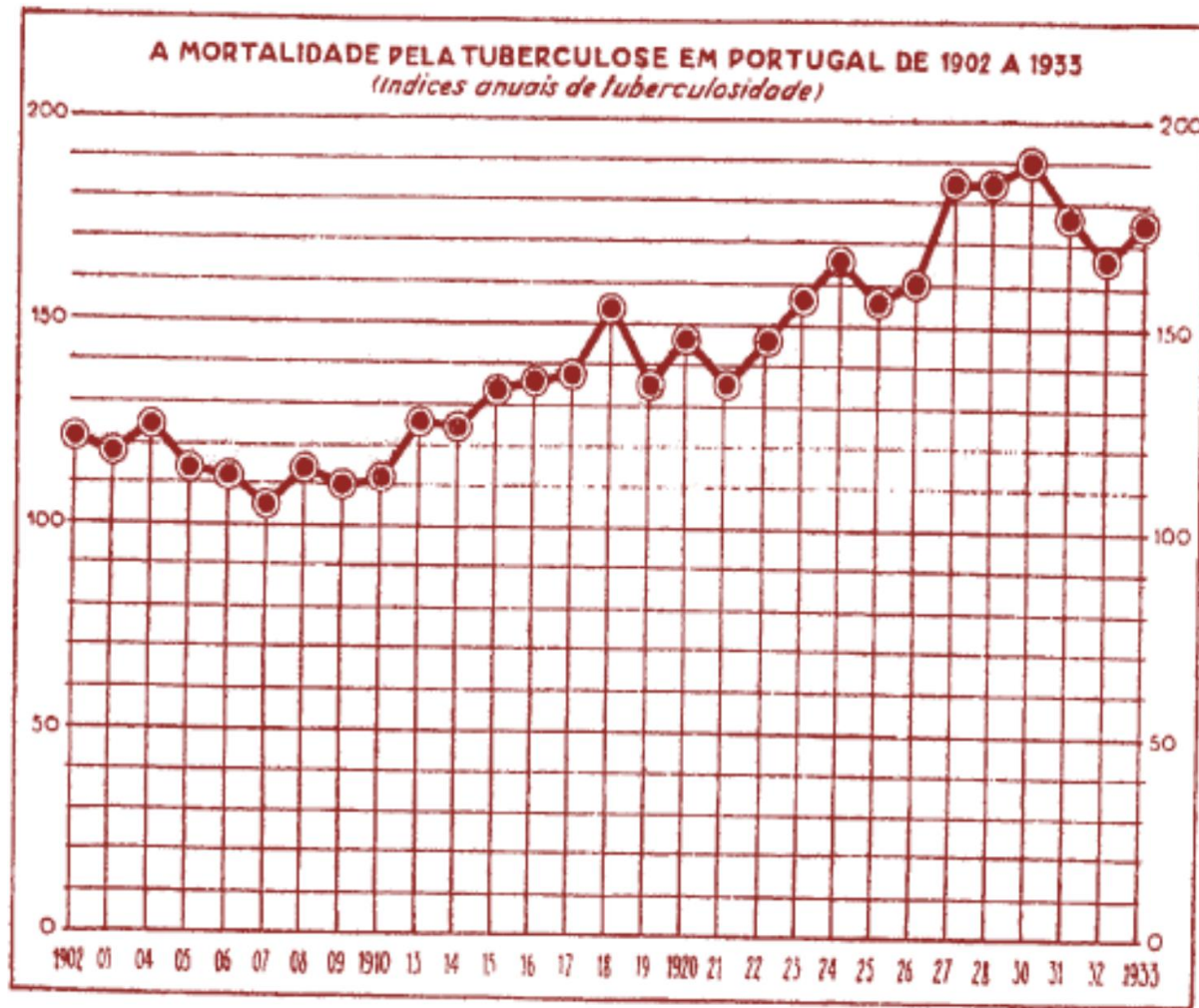
1881-Expedição Serra Estrela –posto meteorológico-posterior implantação de sanatório

1895 - Röntgen físico, inventa raios X

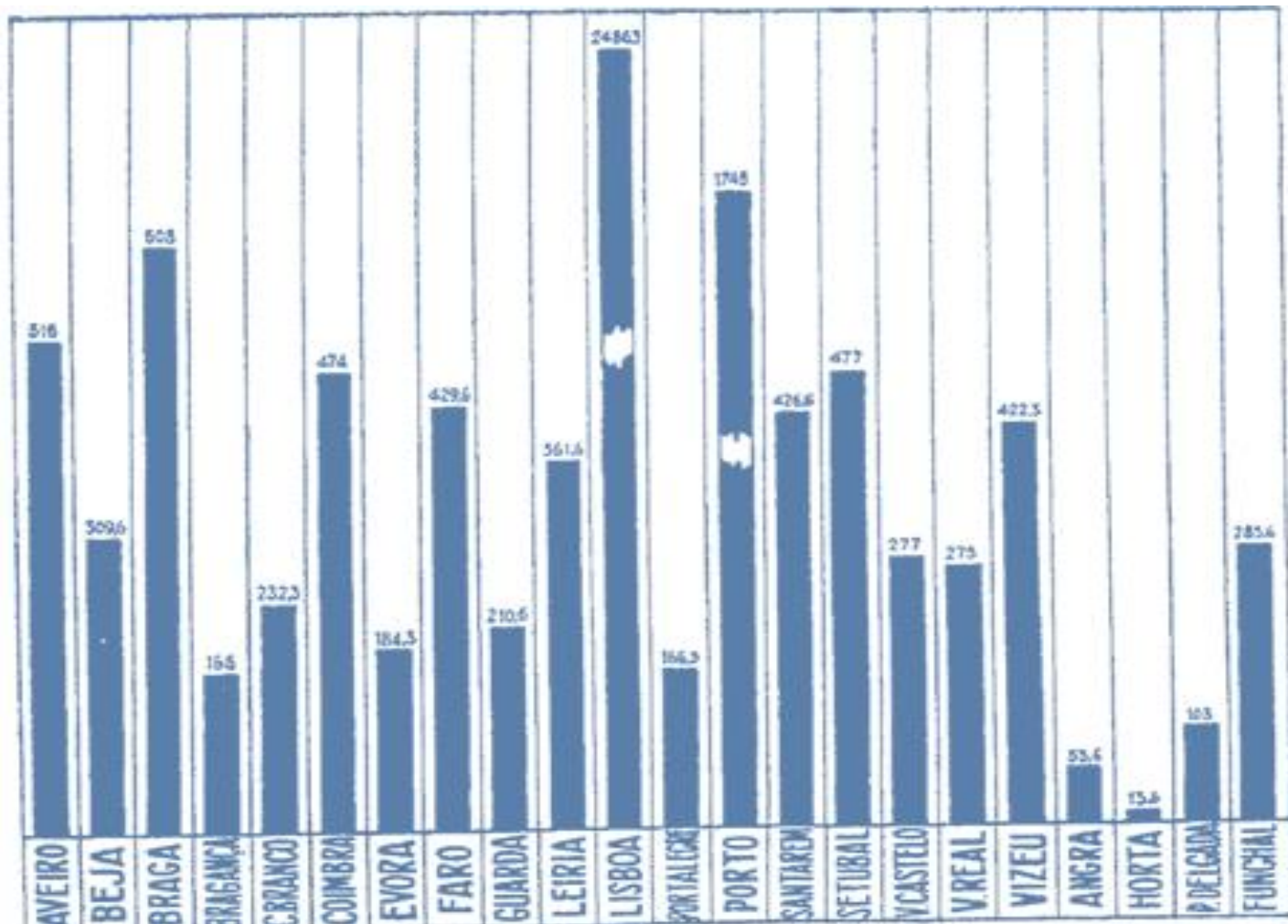
1882- Robert Koch identifica o bacilo da tuberculose (*mycobacterium tuberculosis*)



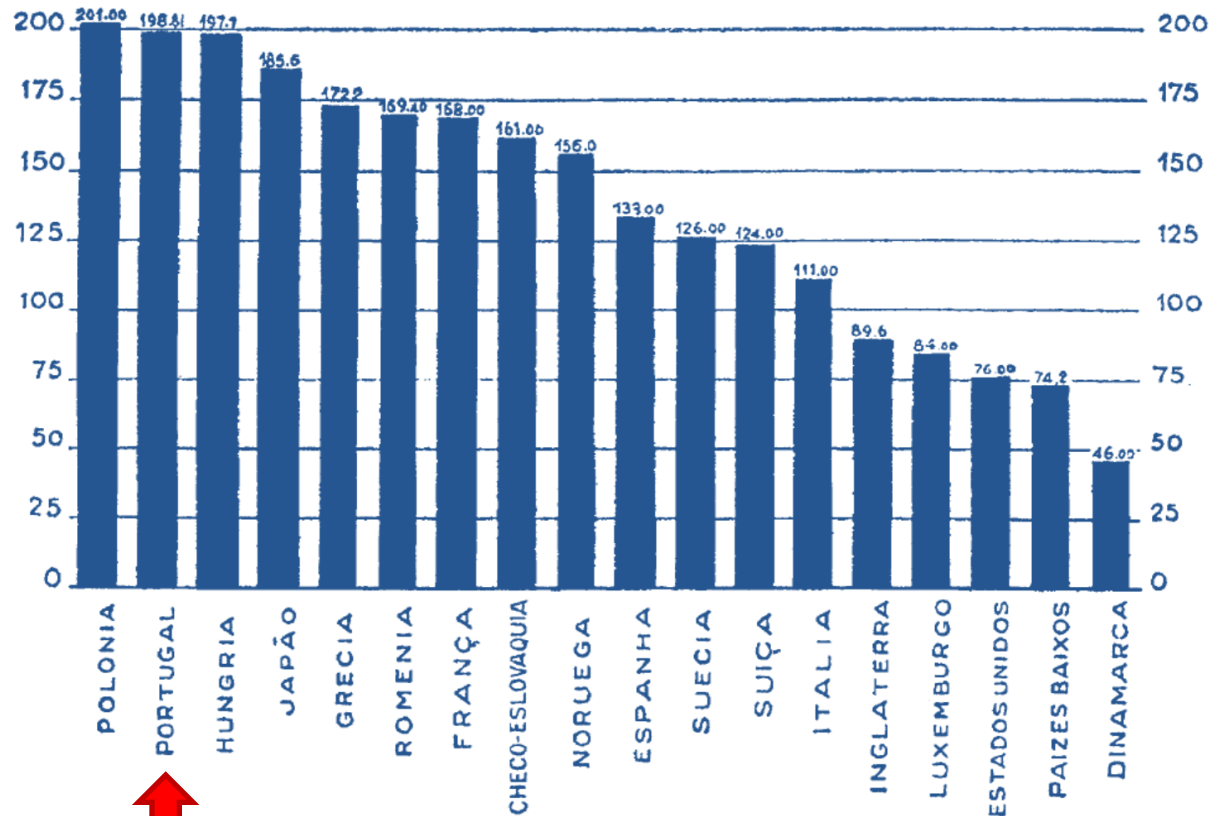
Mortalidade em Portugal 1902 a 1932



Mortalidade em Portugal por distrito (1930-32)



Mortalidade na Europa 1930 e 1932



Portugal estava em 2º lugar na taxa de mortalidade

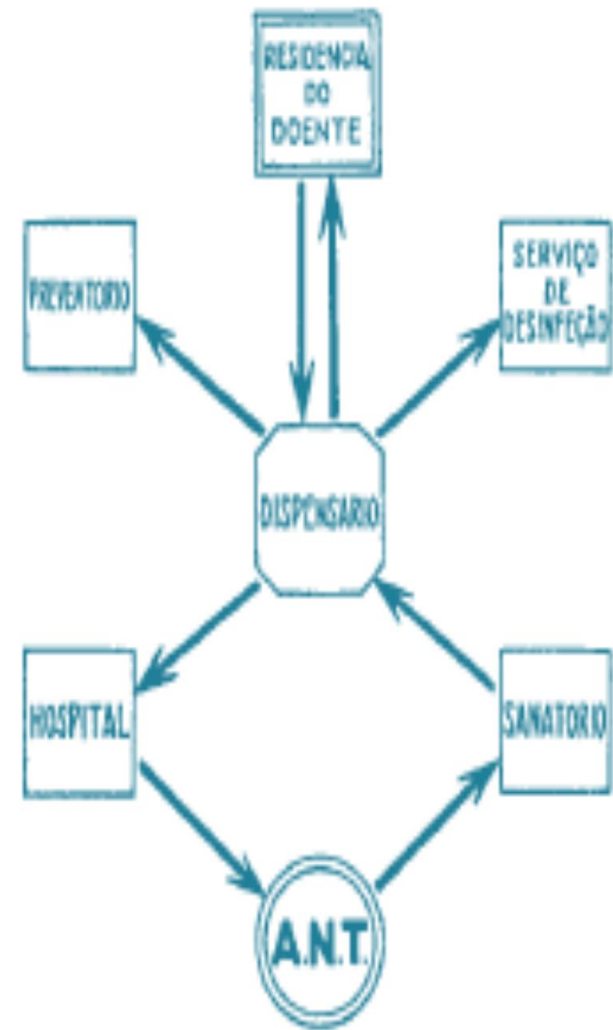
MARCOS HISTÓRICOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA TUBERCULOSE



- 1889- Criação Liga Nacional contra a Tuberculose
- 1901-1º dispensário Lisboa-rua do Alecrim
- 1907- Inaugurado Sanatório Sousa Martins (Guarda)
- 1911-Decreto Assistencia Nacional Tuberculose
- 1921- BCG (bacilo Calmette Guerin) vacina
- 1936-1944- Sanatório dos Ferroviarios(1953 aberto a todos os casos de TB)



Rede de referênciação da tuberculose (1934)



O corpo da tula antituberculosa: salalatórios, preventórios e os dispensários.

Selo de solidariedade para angariação de fundos (ainda hoje é emitido)



Tuberculose, lupus, cancro, anemia, clorose, anemia, fereas brancas, lymphatismo; rachitismo; escrofulas, crescimento irregular; fastio, desarranjos da nutrição, má digestão, azia; magreza, palidez, debilidade, prostração física, esgotamento d'energia, fadiga cerebral, desarranjos nervosos, doenças mentais, insomnia, neurasthenia, melancolia, bronchites chronicas, gripe, broncho-pneumonias, pleurizias, palliditas, adenitas, diabetes, sudres nocturnos, perda de semina, convalescença; e no geral todos os casos contra que se emprega a cápsula e o Histogênio, se curam, e tem, se persistir para grata pallida, leite, glycerophosphate etc.

Cura-se rapidamente com o

HISTOGENOL NALINE com sello VITERI

que é o unico Histogênio especificado pelo Dr. A. N. Viteri, da Academia de Paris, NO INTUITO DE ASSEGUAR EFEITOS MAIS RAPIDOS, em qualquer das suas formas—Elixir, granulos, empoalas e satilhas. Não outra indicação medica usar de preferencia o Elixir. Pede-se nas lojas de importaçao medica.

E' o melhor revigorador conhecido.

Toda a gente tem um parente ou amigo curado com o HISTOGENOL NALINE com sello VITERI

Tratamento : 1944 nova era na luta

Antibacilares

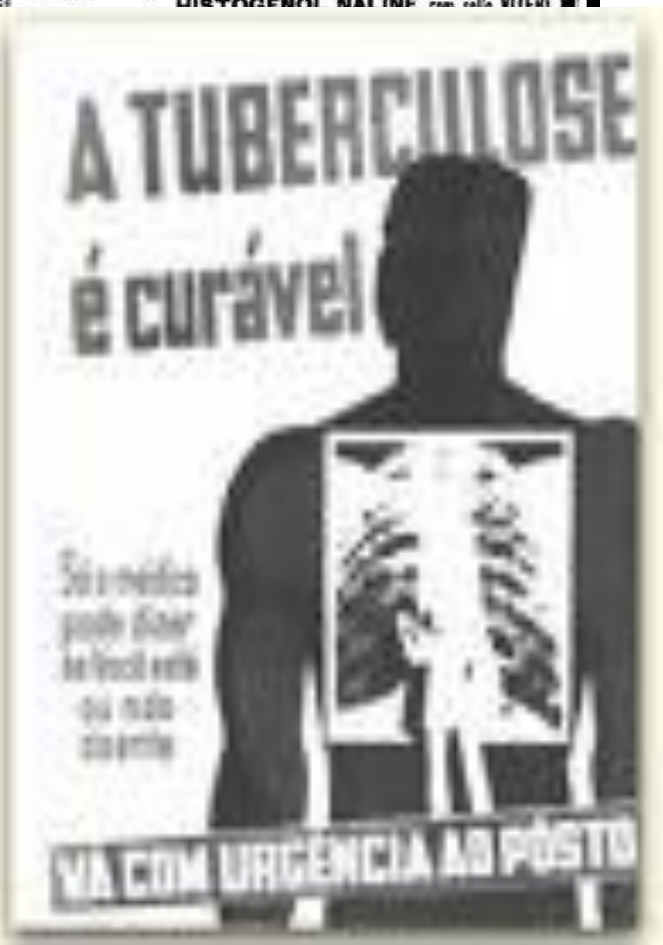
1944 –estreptomicina (Waksman

1946 PAS

1951 e 52 Isoniazida e pirazinamida

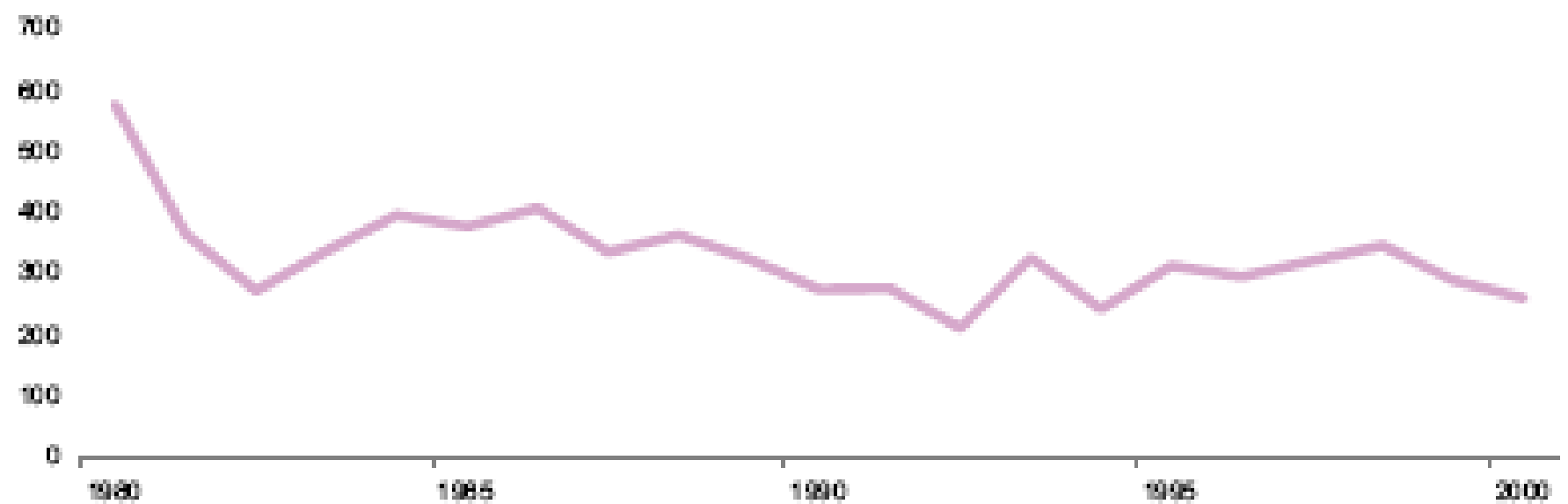
1960 Capreomicina e etambutol

1964- Rifampicina

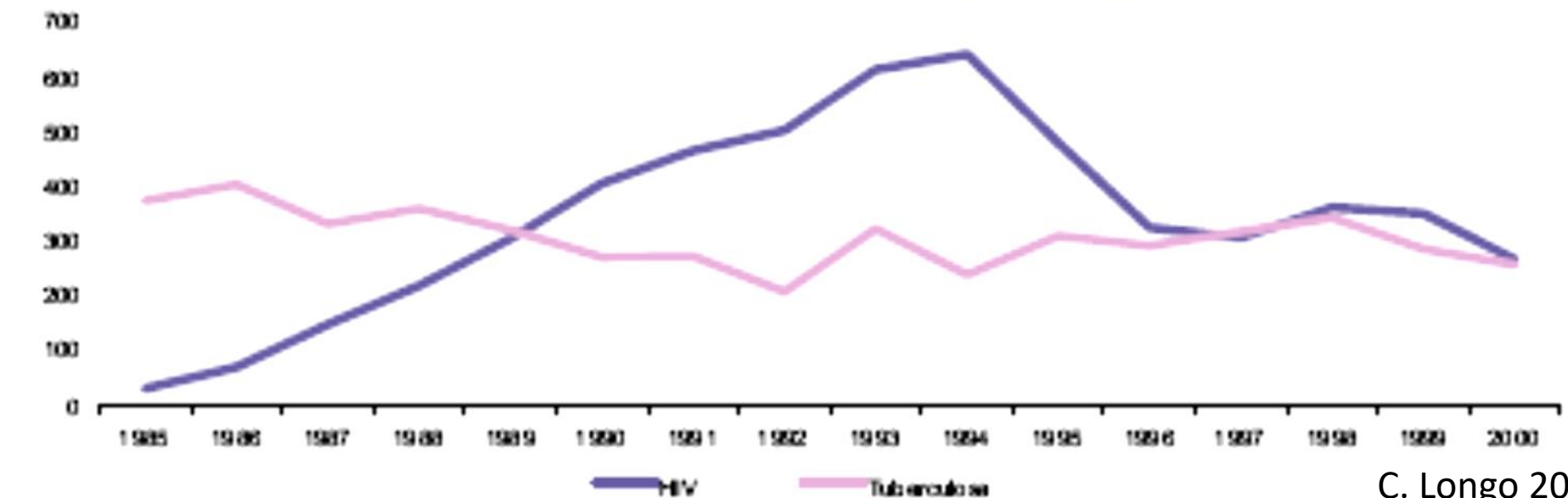


**Década 40-50 o número de óbitos
anual por TB tenha excedido os
10000, valor superior aos anos 30**

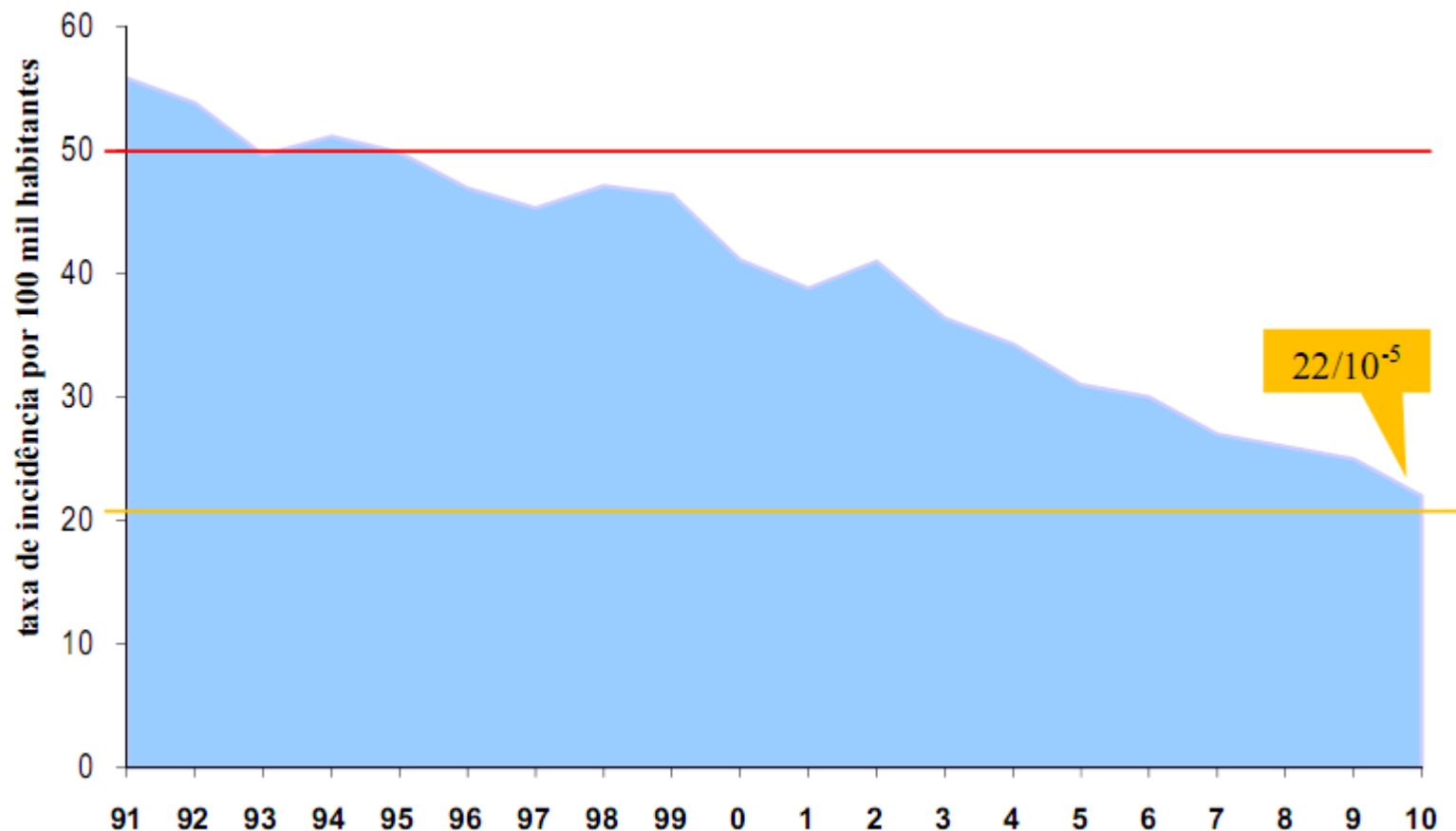
Óbitos por tuberculose, Portugal, 1980-2000



Número de Infectados com o Vírus da Imunodeficiência (HIV) e Óbitos por tuberculose Portugal, 1985-2000

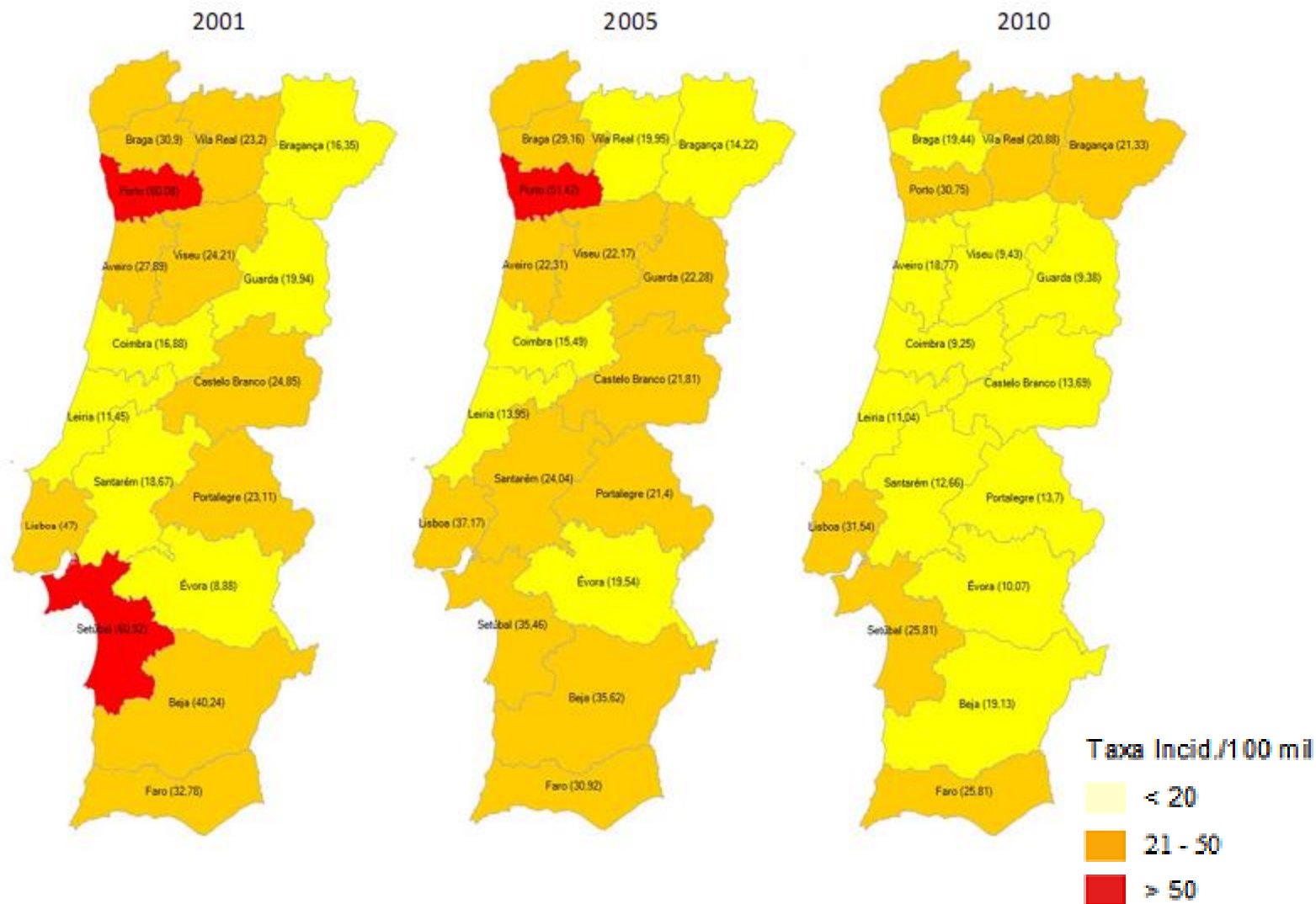


Incidência da TB em Portugal 1991-2010



Relatório para o dia mundial da tuberculose, DGS, Março 2011

Evolução incidência TB: novos casos



Taxa Incid./100 mil

- < 20
- 21 - 50
- > 50

C. Longo 2017

TB 2015

Mortalidade 1,3/ cem mil habitantes

Incidencia 18.6/ cem mil habitantes

Novos casos 1925 retratamentos 164 total 2089/ cem mil habitantes

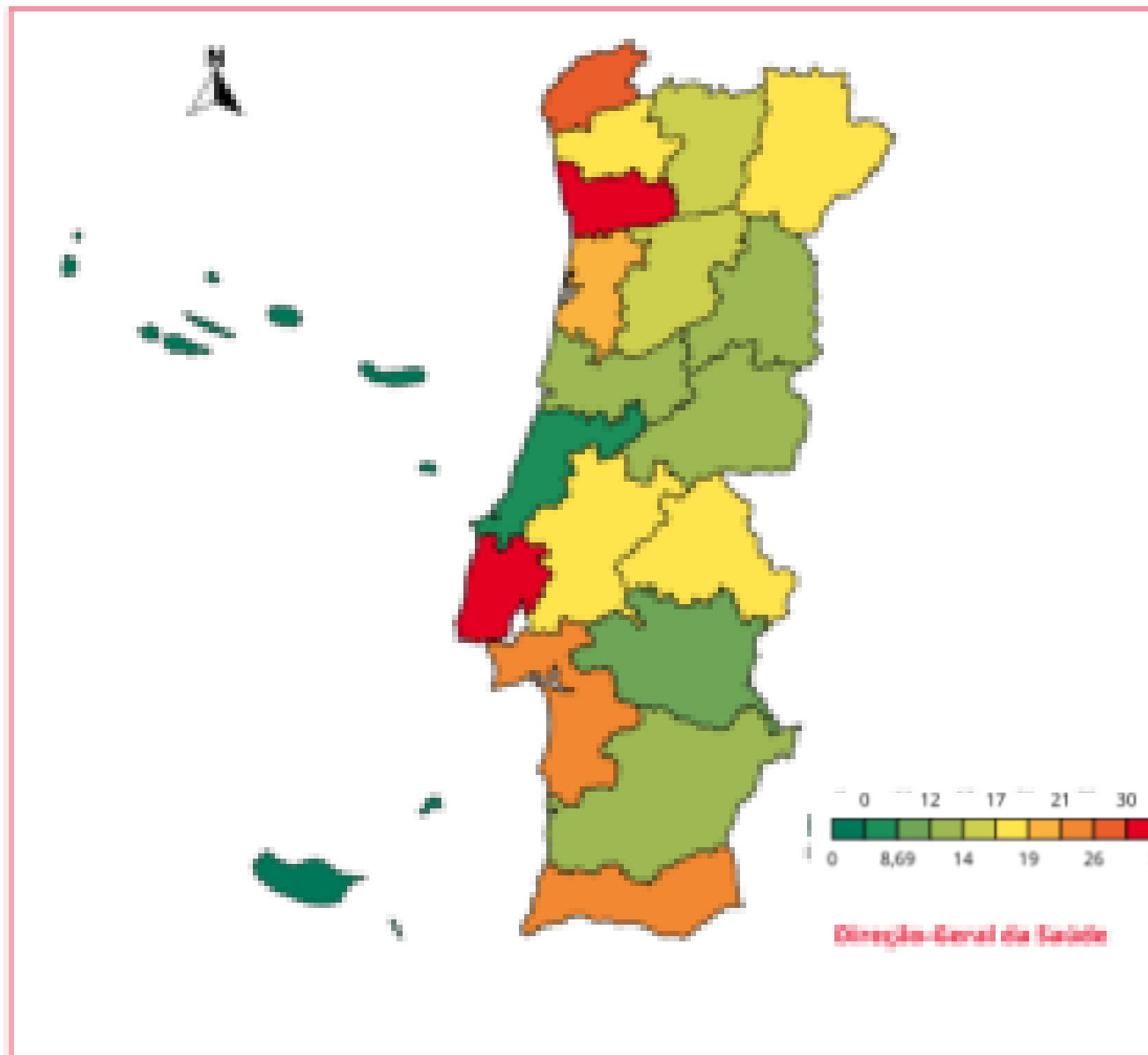
Assimetria geográfica: Porto e Lisboa e Vale do Tejo

Populações Maior Risco:

- contactaram com a tuberculose, HIV
- imigrantes de países de alta prevalência
- toxicodependentes
- reclusos/sem abrigo

.

TB 2012: TAXA DE INCIDENCIA POR DISTRITO



Fonte: ENCB-TB

C. Longo 2017

Instituições



Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde

Programa Stop TB das Nações Unidas: Embaixador Luís Figo



PORTUGUESES ILUSTRES E A TUBERCULOSE

A tuberculose ceifou e ceifa muitas vidas eis alguns portugueses conhecidos: Rei D. Pedro IV 1834, sua filha D. Amélia, Casimiro Abreu 1857, Alexandre Castilho 1860, Júlio Dinis 1861, José Alencar 1875, Cesário Verde 1886, António Nobre 1893, Oliveira Matos 1894, Sousa Martins 1897, Jacinta Marto (3 pastorinhos) 1920, Sebastião Gama 1924. Soeiro Pereira Gomes 1949.

O medo da tuberculose foi e ainda é grande para isso contribuiu a **existência de mortos em muitas famílias**, cito alguns conhecidos, Fernando Pessoa –pai e irmão, Helena Vieira da Silva o pai, Cesário Verde uma irmã, Almeida Garret 2 irmãos.

Figuras portuguesas conhecidas da época dos antibacilares:

Oliveira Salazar, Carlos do Carmo (cura)

CONCLUSÃO

TB ainda uma emergência global, com 9 milhões de novos casos anuais no Mundo e 1,5 milhões de mortes, não obstante estarmos perante uma doença tratável e curável com um **custo de menos de 20 euros por doente**.

Portugal  **longo caminho na luta antituberculosa**
nível endémico considerável grandes meios urbanos.

Áreas Prioritárias de Intervenção:

1. diagnóstico precoce das fontes de infecção,
2. acções de educação para a saúde das populações,
3. Melhorar o rastreio de infecção VIH nos doentes com TB
4. Intensificar a informação e formação profissional,
5. Melhorar as instalações hospitalares.
6. Reforçar a intervenção em contexto prisional.
7. Implementação investigação em novas formas terapêuticas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida, António Ramalho “ Contos de Sanatório ou Hominis Sanatorialis” ed Bial 2003, dep legal: 201757/03
2. Almeida, António Ramalho de “O Porto e a tuberculose História de 100 anos de luta”, Ed. Fronteira do Caos,2006 ISBN 078-989-8070-03-6
3. Antunes, Fonseca “Programa Nacional de Luta contra a tuberculose(PNT), Março de 2009 www.dgs.pt
4. Antunes, Maria de Lurdes “ Estudo divulgado pela Direcção Geral de Saúde” Notícias Médicas,2190: 4-5, 1994
5. Araújo, A. Teles de “ A Sociedade Civil na luta contra a tuberculose em Portugal; da Associação Nacional de Tuberculose(ANT) `a Associação Nacional da Tuberculose e Doenças Respiratórias (ANTDR), conferência na Sessão de História da Sociedade de Geografia- Abril de 2009
6. Araújo, A. Teles de; Pina, Jaime; Freitas, Maria da Graça “História da Pneumologia Portuguesa, Ed. Sociedade Portuguesa de Pneumologia, Lisboa, 1994
7. Ávila, Ramiro “Tuberculose,aspectos actuais” departamento de Pneumologia, Hospital de pulido Valente, facultadadeCiencias Médicas da Universidade Nova de Lisboa ed. Boeringher Ingehleim,1992
8. Banhos Publicos, nº 6, Junho, 1887, p. 17-18
9. Barbosa, Maria Hermínia Vieira; Godinho, Anabela de Deus - "Crises de mortalidade em Portugal desde meados do século XVI até ao início do século XX". Guimarães: NEPS, D.L. 2001. (Monografias; 10). ISBN 972-95433-1-3.
10. Carvalho, Lopo 2 A luta contra a tuberculose em Portugal. Lisboa Médica, vol XI, Dezembro 1934
11. Carvalho, Torres de “Lutas contra a Tuberculose” O Notícias Ilustrado, Lisboa, Ano 4, semestre 2, nº 185, de 27/12/1931, páginas 20-21
12. Cid, Jorge Hecatombes da Tuberculose, Ilustração Portuguesa, semestre 2, vol. 10, nº 236, de 29/8/1910, páginas 257-264
13. Costa,Dina Czeresnia “Comentários sobre a tendência secular da tuberculose” Cadernos de Saúde Pública, RJ,§(4): 398-406, out/dez,1988
14. Dejanirah Couto “História de Lisboa, Gotica, 2006 , ISBN 972-792-046-2
15. Gonçalves, José Henrique Dias “ A tuberculose: concepção de um modelo econométrico para a taxa bruta de mortalidade” Revista de Estudos Demográficos, nº 36:111-126, 2004.
16. Graça, L - História das Misericórdias Portuguesas. Parte I, 2002 <http://www.ensp.unl.pt/luis.graca/textos58.html> (acesso em 22 janeiro 2010)
17. Graça, L. - **Saúde e Terror no Antigo Regime, 2000** <http://www.ensp.unl.pt/luis.graca/textos33.html> (acesso em 22 janeiro 2010)
18. Grigg, E.R.N. “ the arcana of tuberculosis with a brief epidemiologic history of the disease” USA part I e II. Am . Ver. Tuberc. 79:151; 1958
19. Homem, Armando Luis de Carvalho; Homem , Maria Isabel N. Miguéns de Carvalho “ Lei e poder concelhio: as posturas. O exemplo de Lisboa (sécs XIV-XV) (primeira abordagem)” Rev. Fac Letras História, Porto, III Série, vol.7, 2006: 35-50 <http://www.ugr.es/~adeh/comunicaciones.htm#18>
20. Liga Nacional contra a Tuberculose” Nº 50, 10 Dezembro, p. 432-4323, 1899
21. Lopes, Fernão “ Chronica de El-Rei D. João I” - Lisboa : Escriptorio, 1897-1898. - 7 v. ; 20 cm. - (Bibliotheca de clássicos portugueses)
http://purl.pt/416http://purl.pt/416/3/hg-17355-p_vol1/hg-17355-p_vol1_item3/hg-17355-p_vol1_PDF/hg-17355-p_vol1_PDF_24-C-R0075/hg-17355-p_0000_capa1-cap2_t24-C-R0075.pdf (acesso a 11 fevereiro 2010)
22. Lucio, Agostinho, “Hygiene Via Publica”, Nº1, Janeiro, 1887, p. 13-16
23. Pina, Jaime “A tuberculose na viragem do milénio”, Lidel- ed técnicas, Lda, 2000
24. Relatório do Observatório Nacional Das Doenças Respiratórias 2009 Saúde respiratória uma responsabilidade global (conclusões)
http://www.ondr.org/relatorios_ondr.html acesso 25 de fevereiro 2010
25. Rieder, Hans L” Bases epidemiológicas do controlo da tuberculose/Hans L. Reider; trad José Miguel Carvalho-Lisboa: Direcção Geral da Saúde, 2001, pg 168-Titulo original: Epidemiologic basis of tuberculosis control (first edition 1999) ISBN 972-675-085-7
26. Rodrigues, Teresa “Crises de mortalidade em Lisboa,secúlos XVI e XVII, livros Horizonte, 1990
27. Roque , Mário da Costa “ As pestes medievais europeias eo “Regimento proueytoso contra há pestenença”, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979, pg 169
28. Sampaio, Jorge “Stop à Tuberculose” palavras de abertura, encontro Internacional assinalar o Dia Mundial Da Tuberculose, Lisboa, 19 Março 2009
29. Silva, António José Costa; Diniz, José L. “Lisboa Ambientes” Camara Municipal de Lisboa, pg 74-80, 1994
30. Sousa, Jorge Prata de; Costa , Ricardo da. Regimento proveitoso contra a pestilência (c. 1496): uma apresentação. Hist. Cienc. Saude-Manguinhos [periódico na Internet]. 2005 Dez [acesso 20 Feb 2010] ; 12(3): 841-851. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000300015&lng=pt. doi: 10.1590/S0104-59702005000300015.
31. Stead,w.w.; BATES, J.H. “ epidemiology and prevention of tuberculosis. In pulmonary diseases and disorders.22 Alfred O. Fishman. Mac Graw- Hill Company, New York, 1988
32. World Health Organization Report 2009 -Global tuberculosis control http://www.who.int/tb/publications/global_report/2009/pdf/key_points_en.pdf (acesso 20 de fevereiro 2010)

O corpo da tula antituberculosa: sanatórios, preventórios e os dispensários.

Selo de solidariedade para angariação de fundos (ainda hoje é emitido)



Nº53. Covilhã. Sanatório das Penhas da Saúde. Edição "Covilhã - Foto."



PAVILHÃO SODRÁ MARTINS

Paredão n.º 1 — Vista geral

GUARDA (Portugal)



MARCOS HISTÓRICOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

- 1816-Laennec médico inventa o estetoscópio
- 1881-Expedição Serra Estrela –posto meteorológico- posterior implantação de sanatório
- 1895 - Röntgen físico, inventa raios X
- 1882- Robert Koch identifica o bacilo da tuberculose (*mycobacterium tuberculosis*)
- 1889- Criação Liga Nacional contra a Tuberculose
- 1901-1º dispensário Lisboa-rua do Alecrim
- 1907- Inaugurado Sanatório Sousa Martins (Guarda)
- 1911-Decreto Assistencia Nacional Tuberculose
- 1921- BCG (bacilo Calmette Guerin) vacina
- 1936-1944- Sanatório dos Ferroviários(1953 aberto a todos os casos de TB)
- 1944 -Waksman descobre eficácia estreptomicina (início da terapeutica específica antibacilar)
- 1946 PAS
- 1951 e 52 Isoniazida e pirazinamida
- 1960 Capreomicina e etambutol
- 1964- Rifampicina
- 1975-Dec Lei 260/75 Luta contra a TB-integra ANT no Serviço de Luta Contra TB (SLAT) DGS

O corpo da tula antituberculosa: sanatórios, preventórios e os dispensários.

Selo de solidariedade para angariação de fundos (ainda hoje é emitido)



Nº53. Covilhã. Sanatório das Penhas da Saúde. Edição "Covilhã - Foto."



PAZ TORRES SOUZA MARTINS

Paredão n.º 1 — Vista geral

GUARDA (Portugal)

